

O PAPEL DA ESCOLA NA COMPREENSÃO E ATENDIMENTO DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

Maria Roseni Rodrigues S. Oliveira¹

Meire Cintra dos Santos²

Nilva Aparecida Borges³

Tânia Rosa da Silva⁴

Marcos César Lopes⁵

RESUMO: Este trabalho apresenta a Dislexia em crianças, dentro do processo educacional, a busca de informações e recursos profissionais adequados para o diagnóstico e o trabalho de intervenção junto à criança, visando ao bem-estar e à inclusão da mesma em sua aprendizagem. Esse distúrbio, que acomete uma parcela considerável de crianças em idade escolar, pode ser confundido com desinteresse, apatia ou simplesmente condição da criança apresentar-se mais lenta na aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pela qual buscou-se agrupar as principais publicações acerca dessa temática, com o intuito de alcançar os objetivos aqui propostos, enfocando a angústia das famílias em busca do diagnóstico e os procedimentos adequados para auxiliar suas crianças: o que fazer diante dos primeiros indícios? Qual o melhor caminho a seguir? Quais profissionais procurar? O sucesso na aprendizagem da criança dependerá do diagnóstico rápido, intervenção e acompanhamento. adequado. A metodologia que melhor se enquadra é a pesquisa bibliográfica que é alargada a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses.

Palavras-chave: Dislexia. Dificuldade de aprendizagem. Família.

ABSTRACT: This paper presents the Dyslexia in children within the educational process, the search for suitable professional's information and resources for diagnosis and intervention work with the child to the well-being and its inclusion in their learning. This disorder that affects a significant portion of school-age children may be confused with indifference, apathy or simply child's condition present itself slower in learning. Therefore, a literature review, in which we sought to group the main publications on this subject, in order to reach the objectives proposed here was performed, focusing on the anguish of families in search of diagnosis, and procedures to assist their children: what to do before the first signs? What is the best way forward? Which professionals look for? Success in learning the child depends on the rapid diagnosis, intervention and appropriate follow-up. The better methodology the we found, was the bibliographical research, which is obtained from materials published in books, articles, dissertations and theses.

Keywords: Dyslexia. Learning. Disability. Family.

¹ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. m.iza.elpareira@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Ciências Biológicas. Meire_cintra_bio@live.com

³ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. nilvaborges27@hotmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Letras. tania.rsilva@seduc.go.gov.br

⁵ Mestrando em História. Graduado em Pedagogia. Lopes.18@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A proposta do estudo é uma reflexão do que é a dislexia, quais os tipos existentes e suas características. Compreender o papel da escola no atendimento do aluno com tal Transtorno; o conhecimento dos professores e os possíveis recursos pedagógicos que permitem auxiliar o aluno disléxico. O texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica que nos permitiu trazer, para a discussão, os conceitos relacionados ao tema.

Justifica-se a realização deste estudo com base nas pesquisas sobre a dislexia, dimensionando a questão de que os professores não devem fazer juízos errados sobre as condições do educando de aprender, e deve conhecer as formas de amenizar as dificuldades de aprendizagem do aluno. A falta de conhecimento sobre a dislexia é um fator preocupante, por isso é tão importante que se abram horizontes, para que possam perceber e interpretar como se manifesta a dislexia.

A motivação para a realização deste estudo partiu do reconhecimento de que poderão existir alunos com dislexia frequentando as instituições, o que torna o problema ainda mais grave, necessitando de uma atuação da escola.

Portanto o objetivo deste trabalho é levar ao conhecimento de educadores, professores e pedagogos qual a melhor forma de lidar e ensinar crianças disléxicas, facilitando seu desenvolvimento escolar e interação social, identificar recursos e meios que os auxiliem a enfrentarem, em sala de aula, os desafios de intervir em níveis didático-pedagógicos para minimizar os problemas da criança que sofre de dislexia. Definir e classificar as dislexias; apresentar os principais sintomas das crianças disléxicas; expor os meios para diagnosticar crianças com dislexia; apontar as principais dificuldades das crianças com dislexia e como trabalhar com elas.

1. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

Antes de começar a falar da dislexia e suas características torna-se necessário saber o que é a dislexia. Segundo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA DIS – distúrbio, LEXIA - (do latim) leitura; (do grego) linguagem; DISLEXIA - dificuldades na leitura e escrita.

No contexto da sala de aula dificilmente não há alunos que não tenham dificuldades de aprendizagem ou que não apresentem distúrbios de aprendizagem, pois cada vez mais

múltiplos fatores têm influenciado na aprendizagem dos alunos e a fragmentação do conhecimento produzida na escola, é algo que apenas vai se agravando ao passar do tempo no sistema educacional. Cada aluno tem seu tempo de aprender e apresenta um conjunto de capacidades cognoscentes ou tem dificuldades ou facilidades em áreas distintas do conhecimento.

Autores como Moraes (2006) que estudam as dificuldades de aprendizagem relatam que é difícil conceituá-las. Ele destaca algumas como: pedagógicas, neurológicas ou cognitivas. O autor assevera que a aprendizagem da leitura e da escrita demanda um conjunto de elementos que se interconectam de forma dinâmica e complexa, tais como, capacidade linguística, motora, cognoscente e biológica. “E não se pode esperar, portanto, que um determinado fator seja o único responsável pela dificuldade para aprender.” (Ibidem., p. 25), Continua dizendo que:

Todas as crianças têm possibilidades de aprender e gostam de fazê-lo e quando isso não ocorre é porque alguma coisa não está indo bem. Neste momento é necessário que, tanto o professor como os demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender. (MORAIS, 2006, p. 24).

A dificuldade de aprendizagem afeta a capacidade para compreender, recordar ou transmitir informações. O que é dificuldade de aprendizagem? Se aprender faz parte do processo contínuo do indivíduo do seu nascimento até a morte, nesta perspectiva:

Se aprender é um processo que resulta de constante interação do indivíduo com o meio, a dificuldade para aprender se caracteriza por seu impedimento, momentâneo ou persistente, do indivíduo diante do obstáculo que surge nessa interação (...) sendo assim, aprender implica em dificuldade de aprender. (BARBOSA et. al., 2001, p. 32).

Assim, a autora coloca que durante toda a vida o indivíduo está aprendendo e desenvolvendo suas habilidades, sem dificuldade não existe aprendizagem, os obstáculos nada mais são que mecanismos que mobilizam o indivíduo a criar e buscar soluções para superar as dificuldades que surgirão no seu cotidiano escolar e social.

Contudo o espaço escolar deve oferecer condições, ferramentas, recursos pedagógicos e formação continuada aos educadores para que os mesmos possam mediar com os alunos uma aprendizagem significativa. Contudo, nem sempre ocorre este primeiro encaminhamento por falta de informações ou conhecimentos do corpo docente. Visto que, a maioria não consegue diferenciar as diversas dificuldades de aprendizagem com os distúrbios de

aprendizagem. Outro fator que prejudica o diagnóstico precoce é a falta de conhecimento da família sobre a patologia.

Estudos nos mostram que é importante que os professores ao terem conhecimento de um aluno diagnosticado com dislexia, dentro da sala de aula, trabalhe de forma diferenciada com ele, para que este tenha suas necessidades de aprendizagem pontualmente atendidas. O compromisso da escola não se reduz ao processo de ensino, mas sim, ao resultado da aprendizagem holística, dentro da comunidade escolar. A responsabilidade pelas ações pedagógicas não se pode atrelar somente ao professor mais a todo grupo escolar.

Portanto, se uma criança não estiver aprendendo é preciso verificar as ações de ensinar que essa instituição está trabalhando. O trabalho compartilhado em conjunto entre coordenação, professores e família resulta em ações pedagógicas, que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno com dislexia.

Na sala de aula há um conjunto de diversidades e pluralidade, e em face dessa realidade cabe essencialmente ao educador formular um plano de ação eficaz construindo de forma holística, onde o foco é ensinar e aprender. Usar jogos e brinquedos, empregar preferencialmente os que contenham letras e palavras.

Deve-se iniciar por leituras muito simples, com livros atrativos, aumentando gradativamente conforme seu ritmo.

Colocar o aluno sentado perto da professora, colega ou auxiliar.

Acompanhar suas anotações ou pedir para que um colega o ajude a anotar datas de entrega de trabalhos, etc.

É equivocado insistir em exercícios de “fixação”: repetitivos e numerosos, isto não diminui sua dificuldade.

Desse modo a instituição escolar enriquece e amplia a construção do conhecimento, possibilitando assim, que o aluno, seja ele disléxico ou não, se sinta parte dela. O método de ensino mais citado nas pesquisas é o multissensorial, aquele que explora e estimula os sentidos da visão, audição, tato, paladar e olfato dos alunos. Contudo, aquilo que é bom para o aluno disléxico é melhor ainda para o aluno dito normal. O aluno disléxico aprende por repetições e memorização devido a sua memória de curto prazo, dessa forma a professora deve trabalhar com materiais concretos como, por exemplo: material dourado, ábaco, escala palitos, ou outros objetos para que ele possa manusear.

Nesta perspectiva Moraes, afirma que:

A leitura envolve primeiramente, a identificação dos símbolos (letras, palavras) e o relacionamento destes símbolos com o que ela representa [...]. No que se refere a escrita, pode-se dizer que este ato é o inverso da leitura se estabelece uma relação entre som significado palavra impressa. (MORAIS, 2006, p. 15).

1.1. Identificando os primeiros sintomas

Os sinais, ou sintomas mais comuns da dislexia, é a dificuldade de ler, escrever e soletrar. Mas os sintomas podem variar de pessoa para pessoa, e cada pessoa com dislexia terá um padrão único de pontos fortes e fracos. E alguns sintomas são apresentados de forma diferentes em cada faixa etária e acadêmica.

É preciso ficar atento aos primeiros sinais apresentados pela criança, desde bem pequenas, pois elas serão diferentes de outras crianças de mesma idade em vários aspectos. Tais diferenças não serão comuns a todas, mas ocorrem diversas combinações. Mesmo que a criança apresente alguns destes sintomas não indicam necessariamente que seja disléxica, mas pede uma atenção maior (crianças de risco).

Aprendemos em um curso de inclusão que, geralmente as crianças disléxicas apresentam algumas características comuns às quais os pais devem ficar atentos. Se a criança se apresentar desatenta, dispersa, tiver atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem (palavras mal pronunciadas, persistência da chamada linguagem de bebê), dificuldade em aprender rimas e canções (bem como nome das letras e letras do seu próprio nome), dificuldades motoras, dificuldade com quebra cabeça, falta de interesse por materiais impressos, apresentar desorganização geral.

Na fase pré-escolar o professor poderá auxiliar a observar melhor estes sinais com relação às habilidades e progressos da criança, pois terá sob sua orientação crianças de mesma idade, recebendo os mesmos estímulos. Ao final de cada etapa, é possível observar se o aluno alcançou os objetivos esperados, levando em conta que cada criança tem seu ritmo próprio.

1.1.1 Principais dificuldades

As leituras feitas, durante a pesquisa, nos mostraram as principais dificuldades de uma criança disléxica:

- a) aquisição tardia da fala;
- b) pronúncia constantemente errada de algumas sílabas;

- c) crescimento lento de vocabulário;
- d) problemas em seguir rotinas;
- e) dificuldades de aprender cores, números e copiar seu próprio nome;
- f) falta de habilidade para tarefas motoras finas;
- g) não conseguir narrar uma história conhecida em sequência correta;
- h) não memorizar nomes ou símbolos;
- i) dificuldade em pegar a bola.

1.1.2. No início do ensino fundamental as dificuldades mais encontradas são:

- a) fala;
- b) aprender o alfabeto;
- c) planejamento e execução motora de letras e números;
- d) motricidade fina e do esquema corporal;
- e) habilidades auditivas – rimas;
- f) discriminar fonemas de sons semelhantes: t/d; g/j; p/b;
- g) diferenciação de letras com orientação espacial;
- h) orientação temporal (ontem, hoje, amanhã; dias da semana);
- i) orientação espacial (confunde direita esquerda, embaixo em cima).

1.1.3. As dificuldades mais comuns:

- a) atraso na aquisição das competências da leitura e escrita. Leitura silábica decifratória, nível de leitura abaixo do esperado para sua série e idade;
- b) ler em voz alta diante da turma. Supressão de letras: cavalo/caalo; bolacha/boacha;
- c) repetição de sílabas;
- d) inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras;
- e) planejar, organizar e conseguir terminar as tarefas dentro do tempo;
- f) elaboração de textos escritos;
- g) copiar do quadro.

É importante lembrar que a dislexia não se manifesta da mesma maneira nem com a mesma intensidade em todas as crianças. E que as características mencionadas acima não são suficientes para se fechar um diagnóstico a respeito da dislexia, pois existem outros distúrbios

de aprendizagem que também possuem dificuldades parecidas, mas tais colocações acima mencionadas podem ser usadas como ponto de partida tanto de pais como professores para se procurar ajuda especializada, e formas de superação para o distúrbio.

1.2. Definindo diagnóstico

Para perceber quando uma criança ou jovem é detentor de um distúrbio de aprendizagem, é preciso uma série de cuidados.

Ao conhecer, minimamente, elementos que podem ser indicadores, fica mais fácil buscar um diagnóstico mais preciso e buscar o auxílio de profissionais especializados.

O processo de aprendizagem de leitura do disléxico é extremamente lento.

O disléxico apresenta dificuldade em nomear letras, sílabas e palavras, e relaciona poucas letras de uma palavra a seus sons, o resultado do armazenamento é desastroso e incompleto. Diante deste quadro, o leitor disléxico necessita muito mais tempo e contato com uma palavra impressa, a fim de que a representação da mesma seja clara e fiel ao que está escrito. Mesmo com todo esse procedimento, ainda, pode acontecer do armazenamento ser incompleto, ou ainda que seja capaz de decodificar palavras com precisão, não serão rápidos em sua leitura. (SHAYWITZ, 2006, p 94).

O disléxico necessitará de um acompanhamento multissensorial, em que ele possa aprender a ler e escrever utilizando os sentidos (visão, audição, tato).

Os pais deverão acompanhar de perto auxiliando o aluno a se organizar (uso de agenda), incentivar as coisas de que gosta e que faz bem feito, auxiliar nos deveres escolares (tarefas, estudar para provas), ler com ele e para ele.

É importante descobrir como é seu desempenho, procurando o melhor caminho. Manter-se calmo e paciente frente às conquistas e dificuldades apresentadas pelo filho, pois, o caminho para o disléxico é um pouco mais difícil e longo, não podendo exigir demais.

A procura por profissionais adequados é essencial nesta busca de auxiliar a criança, devendo ser o mais rápido ao perceber qualquer alteração, bem como manter um bom relacionamento com os profissionais que lidam com a mesma (Equipe Multidisciplinar composta por Fonoaudiólogas, Psicopedagogas e Neuropsicólogas). Essa equipe é solicitada quando há necessidade de um laudo para auxiliarem os educadores.

Acreditamos que a escola deve ser um lugar onde os pais possam junto com os profissionais investigar e procurar soluções e maneiras adequadas para auxiliar o aluno a ter êxito na sua aprendizagem. Mas ainda é comum nos depararmos com muitas dúvidas e ações equivocadas ou nenhuma ação com relação a essas crianças.

Cândido (2013) diz que a:

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia. (CÂNDIDO, 2013, p. 13).

Segundo Moura (2013), os disléticos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléticos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

Neste contexto recorre-se a Figueira (2012) que identifica que dislexia não significa somente dificuldades com as palavras, mas significa uma disfunção linguística. Por isso, defende-se que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, possui dificuldade em identificar e organizar símbolos, ou seja, como ele vai ler se aqueles símbolos não lhe dizem absolutamente nada?

Figueira (2012) ainda expõe que aos que se depara com um aluno dislético, não se pode perder de vista que sua dificuldade não tem nenhuma relação com desmotivação, falta de esforço, vontade ou interesse, nem sequer possui relação com qualquer deficiência sensorial. O dislético é uma mente que por vezes supera os ditos “normais”, sendo que necessitam de um tratamento diferenciado, pois suas mentes trabalham de forma diferenciada. Trabalhando de maneira correta, os disléticos funcionam, também, perfeitamente.

Cita Moura (2013, p. 17) que “cabe ao orientador pedagógico, antes de mais nada, oferecer a estas crianças (pais, responsáveis e professores) a informação que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que se deve dar oportunidades para que o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples”.

O professor deve buscar novas formas de explicar as atividades, quando estas não são compreendidas pelo aluno, além de incentivá-lo a participar de atividades em sala, proporcionando um ambiente centrado nele.

2. O PAPEL DA ESCOLA

A escola é vista por todos como o primeiro momento em que a criança é de forma concreta, inserida na sociedade depois de já ser integrante de uma família. Mas infelizmente percebemos que a escola tradicional não tem sido capaz de atender nem mesmo os estudantes que se encontram em condições normais de aprendizagem, fica ainda mais difícil lidar com aqueles que possuem algum distúrbio de aprendizagem como a dislexia.

Para alunos que possuem dificuldades específicas de aprendizagem como a dislexia, a escola precisa prever um tempo extra para apoiá-los, esse apoio precisa ser entendido por eles como um presente e não como um castigo, é necessário que o aluno entenda que a construção do conhecimento é feita por etapas, e que pular essas etapas ou fazê-las de forma inadequada não possibilitará que alcancem novas etapas.

De acordo com Ribeiro (2008, p.49) quando o professor recebe um aluno disléxico na sala de aula, deverá acima de tudo ter a consciência de que ele é um aluno inteligente e capaz de aprender. O professor deverá primeiramente privilegiar métodos multissensoriais de ensino/aprendizagem, visto que, alunos com esse distúrbio, aprende melhor através de diferentes modalidades sensoriais.

Mas é importante que haja também o acompanhamento simultâneo dos pais e educadores no desenvolvimento da criança com dislexia.

3. O PAPEL DA FAMÍLIA

De acordo com Azevedo (2000, p.6) à família cabe, além de perceber que certamente algo não está bem, mas também ser o suporte afetivo da criança disléxica. A família pode contribuir por estimular a auto-estima, e providenciar apoio especializado e estar em interação com a escola.

A família constitui uma estrutura fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer criança. E tem um papel fundamental no processo de reeducar a criança com dislexia, e fornecer-lhe instrumentos diversos e alternativos na aquisição da linguagem.

Ainda de acordo com Azevedo (2000, p.7) a família de uma criança disléxica precisa ser muito paciente. A criança disléxica tem dificuldade em ser organizada, em lembrar-se das coisas, confunde horas e dias da semana, é preciso ser claro e verificar se o que lhes foi dito foi entendido, e não se deve compará-las com outras crianças da mesma idade, pois isso reforça seu conceito de incapacidade, mas também não é aconselhável superproteger a criança, para não lhe tirar a iniciativa própria e autonomia.

A Dislexia não é sanada sem um tratamento adequado, não é superada com o tempo, não pode passar despercebida. O aluno disléxico deve ter um currículo adaptado, um atendimento complementar com uma Equipe de Apoio Pedagógico, ser trabalhado, constantemente na sua auto-estima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa nota-se que a legislação existente a nível educacional não é exclusiva para a dislexia, aludindo-se apenas à inclusão escolar como um direito de qualquer cidadão, mostrando-se necessário a criação de projetos de aprendizagem que facilite a aprendizagem de crianças com pouco rendimento bem como promover recuperação para os mesmos.

Portanto é necessário que a escola gere flexibilizações e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adaptados ao

desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais como os disléxicos, mas sem expor o aluno para evitar afrontas e preconceitos.

Porém, é necessário que a escola seja aberta a novas experiências e novos conteúdos estando sempre atualizada dos tipos de distúrbios de aprendizagem que existem, por exemplo, a dislexia abordada neste trabalho.

Considerando que o processo de ensino e aprendizagem do disléxico é mais lento, o professor em sua atuação pedagógica deverá orientar e instruir o aluno, dando dicas simples e dando uma atenção especial ao aluno, fazendo com que o mesmo se sinta importante, não permitir que os colegas o humilhem ou rejeitem por conta de suas dificuldades. Evitar pedir ao aluno que leia em voz alta, valorizar suas conquistas, apoiar e favorecer, sempre que possível, estratégias lúdicas que auxiliem sua aprendizagem, além de utilizar recursos audiovisuais (computador, jogos, gravador, principalmente imagens), pois tudo isso faz parte de estratégias pedagógicas para alunos com dificuldade de aprendizagem.

Portanto é de extrema importância o papel dos educadores e dos pais em observar crianças que apresentam tais dificuldades, pois quanto mais cedo se fizer o diagnóstico e tratamento de crianças disléxicas melhor será para seu desenvolvimento e evitará grandes transtornos na vida escolar da criança. O professor e a escola poderá ajudar, disponibilizando mais tempo extra pra crianças disléxicas, por exemplo, usando materiais estimulantes, promovendo o respeito dos alunos para com as crianças com dislexia, dentre outros fatores, que vão contribuir para seu aprendizado e autonomia. A família pode auxiliar, procurando ajudá-los com as tarefas escolares, lendo junto com eles, sendo pacientes e dando apoio a criança caso venha a sofrer frustrações e desapontamentos.

Conclui-se, portanto que a criança com dislexia deve ser tratada e ensinada de maneira diferente, com mais atenção, paciência e cautela para não expô-la e evitar que a mesma seja ridicularizada pelos colegas.

REFERÊNCIAS

ABD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Dislexia – Definição, Sinais e Avaliação, 2011. Disponível em: <www.dislexia.org.br>. Acesso em: 07 mar. 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA . Em: http://www.andislexia.org.br/hdl6_12.asp

Acesso realizado em 02/08/2015.

AZEVEDO, Maria Jose Lobato. *Dislexia – Dificuldades de Aprendizagem Leitura e Escrita*. Dissertação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. *Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental*. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Leia mais: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/dislexia-no-ambito-escolar/>

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. *Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia*. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf. Acesso em 02/04/2016.

MORAIS, António Manuel Pamplona. *Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. 12. Ed. São Paulo: EDICON, 2006.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. *A dislexia e os desafios pedagógicos*. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em: 01/04/2016.

RIBEIRO, Florbela Lopes. *A Criança Disléxica e a Escola*. 2008. Monografia (Pós-Graduação em Educação Especial) Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2008, p. 49.

SHAYWITZ, S. *Entendendo a dislexia: Um novo e completo programa para todos os níveis de dificuldades de leitura* (V. Figueira, trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2006.